

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: AMANDA SANTOS DE ALMEIDA

TÍTULO: PERFIL DE HIPERTENSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA

AUTORES: VILMA ELENICE CONTATTO ROSSI, AMANDA SANTOS DE ALMEIDA, AMANDA SANTOS DE ALMEIDA, VILMA ELENICE CONTATTO ROSSI, CAMILA BELFORT PIANTINO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq

PALAVRA CHAVE: HIPERTENSÃO, ESTILO DE VIDA, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados de pressão arterial, que tem sido considerada um problema de saúde pública e uma das principais causas de doenças cardiovascular, cerebrovascular e insuficiência cardíaca na população. O presente estudo tem por objetivo descrever as características socioeconômicas e de estilo de vida em amostra populacional de pacientes com HAS atendidos em 4 unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF's) localizadas na área urbana da cidade de Passos-MG. Trata-se de um estudo exploratório, de base populacional, em que foram pesquisados os registros de pacientes hipertensos atendidos nas unidades de ESF selecionadas para o estudo, por meio da amostragem aleatória simples. Os participantes responderam a um formulário previamente testado sobre dados sociodemográficos e hábitos de vida (atividade física, hábitos tabágico e alcoólico). Até o momento participaram deste estudo 100 indivíduos, sendo que 40 (40%) encontram-se na classe C2, 30 (30%) na classe DE, 25 (25%) na Classe C1 e cinco (5%) na classe C2. A condição socioeconômico pode atingir no contexto da saúde, especialmente em doenças cardiovasculares cuja HAS é um dos fatores de risco. Em relação ao tabagismo, 80 (80%) participantes afirmam que nunca fumaram. O ácido nítrico presente no tabaco contribui para o aumento da pressão arterial. 73 (73%) dos pacientes entrevistados afirmaram não praticar atividade física. Estudos já demonstraram que a prática de atividade física auxilia na frequência cardíaca e regula a pressão arterial. Em relação ao hábito de ingerir bebida alcoólica, 81 (81%) relataram não consumir álcool. Em relação ao gênero, 60 (60%) são do sexo feminino. Considerando as características biossociais dos hipertensos, o fato da maioria pertencer ao sexo feminino pode ser indicativo de que as mulheres preocupam-se mais com a saúde do que os homens.